

# DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o  
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

**Pedro Ivo Brito Siqueira**

**8º Ano**

**INDI**  
Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil

**Editora**

O tempo  
das cores



BRASÍLIA,

24 de agosto de 2020

## **PIETRO PEDRA – A DUREZA DO ISOLAMENTO SOCIAL.**

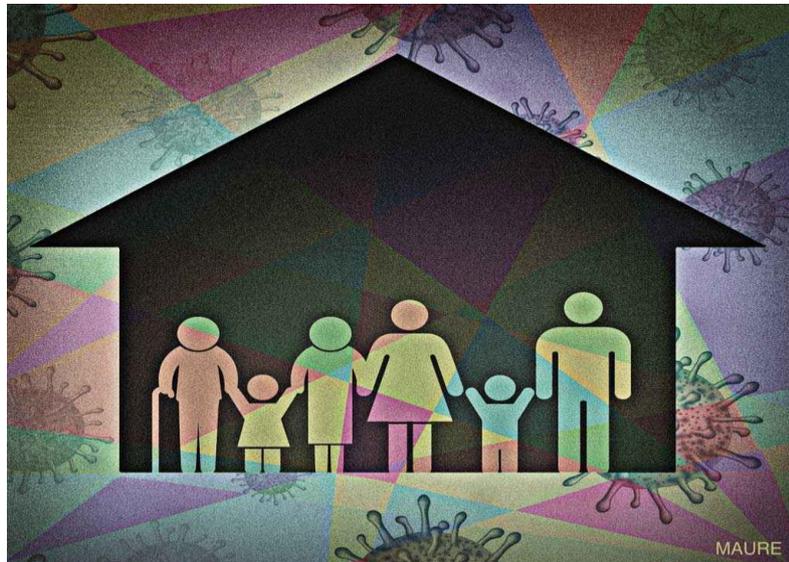


Meu nome é PIETRO PEDRA, tenho quinze anos e sempre gostei de viajar pelo Brasil afora. Venho de uma família bem animada e grande, tenho quatro irmãos e isso me ensinou a ser uma pessoa que sabe dividir e compartilhar as coisas. Apesar de alguns momentos isso ser bem desafiador. Mas a convivência faz a gente apreender a ser sociável e isso minha grande família acabou me ajudando: ser uma pessoa que convive com muitos.

Por vir de uma família grande sempre foi importante para mim sair um pouco de casa, pois a minha casa as vezes fica apertada para tanta diferença de pensamentos. Aprendi com meu pai e minha mãe a sair para aprender coisas novas: conhecer cidades; conhecer lugares; visitar museus; ir a clubes; caminhar em parques; visitar parentes e ficar sozinho também. Isso tudo é importante para a gente conhecer quem somos nós mesmos.

Mas eis que o ano de dois mil e vinte se tornou uma grande surpresa histórica. De repente no início de março todo mundo foi surpreendido com uma notícia oficial: As

peçoas teriam que ficar em casa, sem poder sair pois tinha um vírus muito pequeno, causando um mal em todo o planeta Terra e esse pequeno bichinho tinha chegado no nosso país e aí as peçoas teriam que ficar por uma semana dentro de casa, para poder se protegerem.



Na primeira semana eu achei até legal pois às vezes a escola, que é um lugar de crescimento, também é um lugar chato e desinteressante. Ainda mais como uma peçoas como eu que tenho um jeito diferente para aprender e enxergar as coisas. Eu recebo muito acolhimento, mas também recebo muita exclusão de peçoas que não procuram entender o meu jeito diferente de ser.

Até isso tenho aprendido a aceitar e meus pais ajudam muito a entender que eu tenho o meu jeito próprio de caminhar e nesse aprender às vezes me chateio, fico sem paciência pois aprender algumas coisas da escola é muito difícil para mim, mas sei que estou caminhando e aprendendo do meu jeito e no meu tempo.

Depois de março é que fui entender o tanto que essa doença foi se espalhando.

Em abril fui percebendo que as peçoas começaram mesmo a se adoecer e até morrer. Aí fui entender o que significa uma Pandemia, que é quando uma doença se espalha muito forte no mundo inteiro.



Comecei a olhar até sites na internet. Ficava olhando e tentando entender as notícias e ao mesmo tempo, ficava fazendo as coisas que eu gostava como olhar vídeos no youtube e internet.



Até aí eu ainda estava gostando de não precisar ir para a escola. Estava divertido e aconchegante ficar em casa, fazer minhas coisas do meu jeito e no meu tempo. Contudo quando chegou maio, fui percebendo que além dessa pandemia aqui na minha cidade e nas outras cidades, muitas brigas estavam acontecendo e parecia que cada cidade tinha um jeito para tentar combater a pandemia, que já estava matando muita, muita e muita gente.

Fui entender também que as pessoas não estavam se unindo para combater esse pequenino vírus. Até mesmo o presidente não estava ajudando muito. Eu vi como as pessoas no nosso país tem a facilidade em se desentenderem e brigarem. Vi que a convivência no nosso país é algo bem difícil. Até a convivência aqui em casa estava

ficando difícil, pois como somos muitas pessoas, até a disputa pela televisão ou pelo computador estava chateando a todos nós.

Quando chegou junho eu comecei a sentir um pouquinho de saudade da escola, apesar de não ser o melhor lugar do mundo para mim, é o lugar onde eu posso estudar e aprender coisas novas e, sobretudo, aprender a sentir saudades de casa quando eu estou fora. Percebi que a convivência o tempo todo em casa também pode chatear, assim como a convivência todo o dia na escola. Mas esse sentimento de saudade da escola acabava sendo um pouquinho porque estávamos assistindo as aulas à distância.

Era um jeito de poder ver os professores e os meus colegas e de alguma maneira a gente conviver. Teve a parte chata que é entender o assistir as aulas pelo computador, mas também teve a parte boa que é aprender um novo jeito de estudar.

Meus pais me ajudaram muito nesse novo jeito de frequentar as aulas. Às vezes eu me perdia, mas eu ia tentando fazer tudo que a escola e os professores me pediam. Pude ver também que tinha colegas que não gostavam muito das aulas no computador. Não gostavam de aparecer, não chegavam no horário. Mas minha mãe disse que era assim mesmo, cada um tem o seu jeito de lidar com situações difíceis.



A Pandemia tem muitas coisas ruins, mas também tem a parte boa. Acabei fazendo aniversário no mês de julho e recebi um parabéns muito divertido e diferente. O fato de eu ter muitos irmãos acabou fazendo com que o meu aniversário fosse muito animado. E isso foi legal para mim. Ganhei um presente muito especial: um computador. Fiquei muito feliz, pois como já disse, adoro ver vídeos, jogar meus jogos e pesquisar

coisas na internet. E acabou que esse presente me serviu muito bem para ter minhas aulas na escola.

No mês de agosto a convivência aqui em casa até que está normal e equilibrada, já entendi que tem dias bons e dias ruins. Eu e meus irmãos já não estamos achando tanta graça em ficar longe da escola. Vejo minhas irmãs com muito saudade da escola, até choram por isso, pois gostam do contato com os amigos.



Mas sinto que estou participando de um fato muito importante da história do mundo. Minha professora de história até me contou sobre outras pandemias que já aconteceram. E me falou que mesmo sendo triste, vai ser um fato da história do mundo. Consigo entender isso do meu jeito.

Vejo que lidar com tantas informações da Pandemia do novo coronavírus foi muito difícil, as informações vão chegando de um jeito muito grandioso, como por exemplo aqui em nossa cidade, teve um dia que foram confirmados 136.437 casos, o número de mortes é de 976 pessoas, e foram recuperadas várias outras pessoas. No Brasil, foram confirmados, um dia desses, 3.359.570 pessoas infectadas, 108.536 pessoas morreram no total e foram recuperados nesse dia 2.478.494.

No mundo nesse dia que eu acompanhei foram confirmado 21.826.242 casos globais de pessoas que pegaram o vírus, 773.143 pessoas morreram e os recuperados foram 13.888.301 pessoas no mundo.



As incertezas do novo coronavírus é que não se sabe quando é que vai voltar a vida normal, quando vai ocorrer a voltar às aulas, quando vai acabar a pandemia e quem vai inventar a vacina.

Eu entendo hoje que no primeiro momento da pandemia do coronavírus, as pessoas realmente tinham que ficar em casa e só saírem quando fosse necessário. Os comércios ficaram fechados e eu achei isso tão difícil porque fiquei pensando nas pessoas que trabalham nesses lugares. Elas iriam ficar sem a renda de seu trabalho e isso também é muito triste, assim como as pessoas que estão morrendo dessa triste doença.

Os sentimentos que tenho sentido agora em agosto, nessa quarentena de isolamento social, é a tristeza por eu não poder ainda abraçar meus familiares do jeito que sempre gostei de abraçar. Sou considerado uma pessoa carinhosa.

Essa tristeza também que sinto, vem junto com o medo que tenho de alguma pessoa passar esse vírus para o meu corpo e para o corpo de alguma das pessoas de minha família, mas meus pais sempre estão conversando conosco para que eu e meus irmãos sintamos tranquilidade.

Nós estamos adotando todos os cuidados importantes para nos preservar e evitar o contágio. Os meus dias cumprindo o distanciamento social se tornam complicados, pois como eu já disse, gosto de sair de casa com minha família e visitar vários lugares.

Consigo hoje entender que a pandemia, só não está passando mais rápido porque a gente percebe que muitas pessoas não estão conseguindo cumprir o isolamento social. Enquanto elas não conseguirem cumprir com isso, a doença vai continuar acontecendo e o tempo para essa pandemia passar acaba demorando mais.

Atualmente o que eu mais torço é que as pessoas se conscientizem e que os cientistas consigam logo inventar uma vacina. O meu desejo maior é que o maior número de pessoas possível consiga aprender a viver com mais harmonia, mais paz e mais amor ao próximo. Eu acho que isso é o mais importante para o ser humano: saber viver em harmonia com todas as pessoas respeitando as suas características de ser e de gostar das coisas.

Eu desejo que quando tudo isso passar, apesar da demora, as pessoas passem a valorizar mais o estar junto e o abraçar com carinho e acolhimento. É isso que tenho sentido nesses seis meses de pandemia e isolamento. Juntos podemos ser mais fortes, as pessoas estão precisando disso. Caminhar juntas.



**PIETRO PEDRA.**